

Apresentação

Neste conturbado período de fim de século e de milênio, a vida em muitos aspectos continua normalmente seu rumo. Tempos de tensão sempre nos parecem tempos em que deveríamos suspender o cotidiano em nome de discussões que dele fogem. Trata-se de uma tensão que, corretamente trabalhada, é saudável. Todos lembramos do Karl Barth que, em meio às tensões dos inícios dos anos 30 na Alemanha, podia dizer que deveríamos continuar “fazendo teologia como se nada estivesse acontecendo”. Afirmiação paradoxal, que, mal compreendida, pode resultar no contrário do que o pretendido. Mas é em meio a este tipo de proposições paradoxais que a melhor teologia sempre tem aprendido a caminhar.

A seleção de artigos apresentados neste primeiro número de *Estudos Teológicos* de 1998 nos mostra um pouco de uma teologia que, ao tempo em que se mostra preocupada com o que acontece à sua volta na sociedade e na Igreja, sente que deve continuar a aprofundar suas reflexões em diferentes direções de forma um pouco impávida, pois é exatamente quando o consegue que se torna talvez uma alternativa relevante em meio às temperaturas em elevação do seu contexto.

Os dois primeiros textos revelam uma característica interessante sobre a teologia como vem sendo feita entre nós. Em tempos de exasperante especialização do saber, dois teólogos, sem deixar de lado sua competência no seu campo específico de pesquisa que é o Antigo Testamento, mostram desenvoltura na discussão de temas do dia na sociedade e na Igreja.

O primeiro é o de *Erhard S. Gerstenberger*, que já foi professor de AT na Escola Superior de Teologia (EST) em anos passados e que nos últimos anos foi professor na Universidade de Marburg, na Alemanha. Recentemente emérito, Gerstenberger tem podido estar entre nós ocasionalmente, sempre deixando resultados de suas pesquisas e suas inquietações teológicas. Seu tema desta vez é “O evangelho e a globalização”, palestra pública apresentada na EST.

O segundo artigo é o de *Nelson Kilpp*, reitor da EST nos últimos anos. Kilpp envolve-se com bom trabalho de fontes e perspicácia analítica nos debates sobre os sacramentos em andamento entre diferentes tradições eclesiais. Trata-se de uma boa e concisa apresentação dos principais aspectos da tradição luterana sobre os sacramentos, visando o diálogo com tradições diferentes da mesma.

O terceiro artigo deste número, de *Marcos Kruse*, é um provocativo texto sobre a recente reestruturação ocorrida no âmbito da IECLB. O autor, desde as suas perspectivas, faz algumas reflexões de fundo sobre os problemas mais amplos

que, segundo ele, tal reestruturação revela e que não são resolvidos com a mesma.

Os trabalhos a seguir situam-se todos no âmbito da Teologia Prática. Os dois primeiros são palestras proferidas por dois professores da EST sobre temas relativos ao ministério pastoral.

Martin Volkmann trabalha de modo abrangente a questão dos ofícios casuais, muitas vezes considerada um dos espinhos do ministério pastoral. Volkmann procura aqui apresentá-los como desafio e oportunidade dentro do objetivo maior da edificação da comunidade.

Lothar C. Hoch reflete sobre a função dos ritos fúnebres e do aconselhamento aos enfermos. Numa sociedade com uma forte “ideologia da vida”, em meio à qual vivemos em igrejas que têm aprendido a importância de se falar do Deus da vida, é salutar sermos lembrados do contexto de sofrimento e morte em que tal afirmação evangélica da vida só pode acontecer.

No artigo seguinte, também fruto de uma palestra, *Manfredo C. Wachs* trata do “Ensino Religioso como formação integral da pessoa”. Depois de expor brevemente as ênfases da presença da Igreja na Escola e dos critérios de opção por uma dessas ênfases, conclui com algumas considerações sobre as dimensões ontológica e antropológica do Ensino Religioso, visando esboçar uma perspectiva do Ensino Religioso “como espaço livre onde tanto o educador quanto o educando sejam, em conjunto, ‘construtores de mundos’ e ‘restauradores da esperança’”.

O último texto deste bloco é um trabalho surgido no âmbito do IEPG (Instituto Ecumênico de Pós-Graduação) de São Leopoldo, revelando o amadurecimento das pesquisas e reflexões que aí acontecem. *Carlos G. Bock* trabalha sucintamente um tema importante para uma teologia da diaconia: a relação entre “diaconia”, como expressão de solidariedade junto ao sofrimento do mundo, e “economia” como atuação junto às fontes estruturais que causam e renovam constantemente esses sofrimentos.

Este número conclui com algumas *resenhas*, uma seção que queremos aos poucos ampliar dentro da nossa revista. Apresentamos aqui duas resenhas mais extensas e analíticas e duas resenhas mais breves, informativas. O objetivo desta seção é o de dar uma primeira informação sobre obras importantes no cenário teológico e cultural, no âmbito nacional e internacional.

O redator